



TERTÚLIA: UMA METODOLOGIA INOVADORA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Isabel Nascimento Ledes¹

RESUMO

O presente relato registra (a prévia de) experiência com alunos do Curso de Pedagogia da UEG/Formosa à luz da educação dialógica, apresentando a tertúlia como uma metodologia inovadora, na formação de professores, que a implementarão ou não na docência (Educação Básica). Os objetivos compreendem elencar uma fundamentação teórica e ações que corroborem para confirmar que a tertúlia como metodologia é uma ação dialógica exitosa na perspectiva de professor e aluno como protagonistas no processo ensino aprendizagem. Implementar nas salas de aula de Educação Básica a tertúlia como metodologia para a construção do conhecimento em uma ação dialógica (professor e aluno). Por conseguinte, ratificar a relevância da dialogicidade como proposição de maior interatividade – professor – aluno –. Nessa perspectiva, conhecimento no campo educacional sustenta a Tertúlia como inovação através da construção dialética reflexiva pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (professor-aluno). A metodologia aplicada foi consubstanciada com a oficina da Tertúlia Dialógica (PEREIRA & ANDRADE, 2014) a partir da diagnose da turma com a elaboração (individual) do Mapa da Vida e, posteriormente com a construção coletiva de um texto literário. Concluindo-se, preliminarmente, que a Tertúlia pode ser considerada um instrumento metodológico válido tanto para a diagnose (Mapa da Vida) de turmas de alunos ao longo de um período de tempo determinado (de seis meses a um ano). Como para estabelecer uma relação de cumplicidade com os alunos diagnosticando conhecimentos prévios, áreas de interesse ou ainda, ancoragem temática que propiciem a construção do conhecimento em uma ação dialógica reflexiva atual ou futura.

Palavras Chave: Metodologia, Dialogicidade, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A partir de estudo anterior com alunos e professores da Universidade de Brasília – UnB (LEDES, 2006-2007) foi possível concluir que o processo de inovação desafia o paradigma positivista do conhecimento e demanda novas formas de ver e pensar o campo educacional. Nessa perspectiva, justifica-se compartilhar a presente experiência tendo como pressuposto que na relação, intrínseca, dialética entre inovação e conhecimento sob a natureza do conhecimento educacional e dos processos de construção de conhecimento como ação reflexiva (LEDES, 2010) é possível explorar as imbricações entre inovação e conhecimento sob a perspectiva da adoção da Tertúlia Literária Dialógica (TLD) como metodologia.

¹ - Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpi Formosa. Endereço eletrônico: profaisabeledes@gmail.com.

Ainda é possível afirmar que o processo de inovação somente ocorre quando há possibilidade para construção dialético reflexivo do conhecimento (como, por exemplo, o conhecimento educacional, das diversas áreas e também da experiência docente), em um processo de tese, antítese e síntese sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Em uma perspectiva formativa inovadora de construção do conhecimento é necessário um consubstanciamento teórico científico a fim de encontrar novas formas de pensar a educação. Pablos (2006) elenca alguns exemplos para se fomentar uma proposta formativa inovadora e coerente de pensar a educação:

a) Contextos ricos em fontes e materiais de aprendizagem; b) Cenários que favoreçam a interação social; c) Propostas que favoreçam a transferência de aprendizagem em novos contextos; d) Fórmulas que permitam reconceitualizar a avaliação educativa; e e) Problemas a resolver que exijam estudantes mais ativos e responsáveis (PABLOS, 2006, p.75).

Conquanto haja uma polissemia de conceitos em torno do termo conhecimento, ao longo da história da humanidade, importa-nos nesse relato a construção do conhecimento de forma dialética e reflexiva. Nesse contexto, para Pereira e Andrade a Tertúlia emerge como metodologia baseada na aprendizagem que:

[...] pode transformar espaços historicamente antidemocráticos, tal como a escola, em espaços democráticos de estímulo à criatividade, à participação e aprendizagem de conteúdos acadêmicos relevantes para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Neste caso, considero qualidade de vida, o direito a fruir culturalmente, mas também o de ter o instrumental técnico que permite lidar com a palavra escrita de forma ampliada (PEREIRA e ANDRADE, 2014).

A partir da teoria e oficina com as autoras instigou-nos experienciar a flexibilização com a gama de possibilidade de execução da metodologia de tertúlia na formação de professores e, consequentemente a implementação nas salas de Educação Básica.

O objetivo de didatizar a tertúlia, parte de uma experiência de Tertúlia Dialógica Literária conduzida pelas autoras, tendo como participantes mulheres da periferia do Distrito Federal, domésticas, donas de casa e outras que sobrevivem da atividade de catação de materiais recicláveis. A obra [...] é um convite estimulante à prática da tertúlia em diferentes contextos, mas também à recriação da atividade (IBIDEM).

A Tertúlia como Metodologia emergiu nos anos 70 na Espanha com o objetivo de trabalhar a literatura clássica. Entretanto Pereira e Andrade (2014) ousaram trabalhar a literatura dos e

com os excluídos. Defendendo a tese que “o homem tem no seu falar um mundo naturalmente poético e, por vezes por ele mesmo desconhecido”.

O presente relato objetiva elencar ações que corroborem para confirmar que a tertúlia como metodologia é uma ação dialógica exitosa, na tese de professor e aluno como protagonistas no processo ensino aprendizagem.

A este propósito, vale ressaltar a necessidade de romper com paradigmas pedagógicos preestabelecidos no intuito de apregoar uma mudança paradigmática nas práticas pedagógicas em que alunos e professores são protagonistas de mudança no processo de ensino e aprendizagem, transformando também a natureza da educação e, conseqüentemente, das relações sociais (LEDES, 2011).

Ao passo que o ensino tradicional a ênfase educacional é centrada na memorização de fatos e conteúdos, a avaliação é baseada no que foi retido pelo aluno e o método empregado é, principalmente, a repetição (CURY, 2004).

Severino (1994) concebe o processo educacional em uma perspectiva tridimensional:

... Para que esse processo aconteça, é imprescindível que professores e alunos se relacionem em um contexto de troca de conhecimento, expresso em conteúdos culturais mediados pelos componentes curriculares (dimensão dos conteúdos). Além disso, é imprescindível que o processo de ensino/aprendizagem se faça mediar por práticas metodológicas que permitam interação desses conteúdos, viabilizando sua apropriação pelos sujeitos/educandos (dimensão metodológica). Por último, é necessário que todos os sujeitos envolvidos tenham consciência de que sua existência é marcada por peculiaridades que precisam ser levadas em conta no decorrer desse processo (SEVERINO, 1994, p.21).

E, implementar nas salas de aula de Educação Básica (séries iniciais) a tertúlia como metodologia inovadora para a construção do conhecimento em uma ação dialógica (professor e aluno).

METODOLOGIA

O primeiro procedimento didático metodológico para a realização do Mapa da Vida (**Fase I da Tertúlia**) com alunos do Curso de Pedagogia, durante o segundo semestre de 2015 foi colocar a turma em círculo e estabelecer “acordos” para o melhor aproveitamento e reflexão da atividade. “*O respeito de ouvir o outro; a importância da participação de todos; estabelecer um voluntário para escrever as memórias da atividade*”. Foi colocado no chão, no meio do círculo, lápis de cor, giz de cera, hidrocor.

O comando se restringiu em dividir, em três espaços, uma folha A4. Escrever uma palavra ou uma frase que remetesse o participante a algo que ilustrasse sentimentos, lembranças, rancores, alegrias, tristezas referentes ao passado – presente – futuro. Utilizando três cores distintas em cada tempo.

Enquanto a turma estava “pensando” para executar os comandos ao fundo tocava uma música instrumental ambiente. “*Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado*” (FREIRE, 2000).

Após o tempo estabelecido para a realização da atividade. Elegeu-se um escriba para anotar as falas dos participantes. Assim, em semicírculo um a um cada participante foi falando em poucas palavras sobre sentimentos, lembranças, rancores, alegrias relacionadas ao presente, passado e futuro. Nesse ponto da atividade os alunos em alguns momentos se emocionaram ao se reportarem a sentimentos, lembranças de algo que lhe marcou na vida.

Quando todos os participantes socializaram em falas os desenhos representados na folha A4. Essa pesquisadora recebeu do escriba a folha com as falas dos participantes que foi lida sob olhares surpresos por reconhecerem suas falas em uma composição poética.

... o tratamento do meu pai era diferenciado
Nunca me sentia protegida pelo meu pai
Eu levava giz da escola para “me ensinar”
Saudade da minha infância
... esperança de felicidade
... Infância
Universidade
Realizações
Ilusões
Acolhimento
... Procuro viver a vida com as inúmeras mudanças

Conflitos, problemas de casa...
Amigos de escola
Família
Construção de um futuro
... Do passado guardo lembranças e experiências
Expectativas de dar certo
Conquista e sonhos realizados
(alunos do Curso de Pedagogia – 2º Semestre//2015).

Ao analisarmos as assertivas do Mapa da vida, que emergiram das falas dos participantes e, a despeito de haver inúmeras e relevantes teorias sobre a construção do conhecimento, dialogicidade, dialética, ação reflexão, processo ensino aprendizagem... Importa-nos buscar consubstanciamento nas teorias dos teóricos Piaget e Vygotsky.

A teoria de Piaget (1896-1980) em alguns aspectos torna-se convergente e divergente simultaneamente com a teoria de Vygotsky (1896-1934). Para Piaget a partir do conhecimento construído cognitivamente e afetivamente é possível a cada fase da criança ocorrer uma “*reorganização cognitiva*” para ocasionar nova aprendizagem, poderíamos inferir que a evolução do conhecimento apreendido ocorre a partir da maturidade biológica da criança.

Para Vygotsky (1998a) o conhecimento (antigo) transmuda-se para o conhecimento novo quando sofre uma transformação de estado, ou seja, todo conhecimento novo se constitui a partir do conhecimento antigo e quanto maior o volume de novos conhecimentos mais intensa é a aprendizagem (VYGOTSKY, 1998a).

Vygotsky (1896-1934) considerado contemporâneo de Piaget teve sua teoria alicerçada no desenvolvimento do indivíduo como resultante do processo sócio histórico com foco no papel da linguagem e da aprendizagem. Tanto Vygotsky quanto Piaget comungam da teoria de que o aprendiz é sujeito na construção do conhecimento. Piaget conhecido como interacionista tem como eixo central de sua obra aspectos estruturais e biológicos do desenvolvimento. Ao passo que para Vygotsky os processos de desenvolvimento e aprendizagem o eixo central está no contexto histórico, social e cultural em que está inserido o aprendiz, sendo conhecido como sociointeracionista (ZACHARIAS, 1994).

Ao considerarmos as teorias de Piaget e Vygotsky podemos inferir o construtivismo como uma corrente teórica que emerge a partir do desenvolvimento da inteligência humana (em Piaget) e sua interação com outros indivíduos e com o meio histórico-social-cultural em que está inserido (em Vygotsky). Assim, o processo de construção do conhecimento se insere em

um amplo contexto de mudanças sociais e culturais que estremece as bases epistemológicas das Ciências e nos desafiam a repensar as abordagens vigentes, discutir suas mensagens, confrontá-las, analisar as variáveis que influem para que as situações sejam semelhantes ou diferentes, comparar experiências e estabelecer referenciais próprios (LEDES, 2011).

Em outras palavras, em quaisquer propostas educacionais de mudança há de se levar em consideração a relação da escola com a sociedade em que está inserida. Em uma “visão sistêmica” a escola, enquanto organização, embora gozando de certa autonomia, não pode ser desligada do “mundo” chamado sociedade, que lhe determina os respectivos fins e condiciona os seus processos de mudança paradigmática, política, social, cultural, tecnológica, etc. A construção e reconstrução do saber fazem parte, diariamente, dos foros de discussão em prol da busca de novas dimensões e significados para as relações do ensinar e do aprender (LEDES, 2011).

Para a **Fase II da Tertúlia** foi distribuído aos participantes o poema, Assim eu vejo a vida, da poetisa brasileira Cora Coralina.

Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.

Essa pesquisadora como condutora da atividade apresentou um vídeo de 07 minutos com a biografia da poetisa Cora Coralina, a doceira goiana que editou seu primeiro livro aos 76 anos de idade. Ainda, foi lembrado aos participantes os “acordos” pré estabelecidos. Solicitado mais uma vez voluntário para escrever as memórias. Explicado que o gênero literário seria um

poema. Que cada linha é também denominada de verso e cada conjunto de versos uma estrofe. Foi solicitado que primeiramente fizessem a leitura silenciosa do poema e marcassem um verso que mais chamara atenção justificando a escolha com uma frase. Posteriormente, cada participante leu, em voz alta, verso por verso. Até que todos os presentes fizessem a leitura de um verso. E, posteriormente fizeram a leitura do verso escolhido e a frase que o representava.

Ao final da realização da atividade foi socializado a leitura das memórias aclamando expressões de surpresa e aplausos dos participantes.

... a humanidade precisa aprender a viver
Assim como a vida as pessoas têm duas faces
Sempre fomos muito humildes...
Sabedoria ao tomar as decisões
Apesar das limitações que tenho tento me superar
Mas as vezes me sinto triste
Todo mundo tem suas limitações, mas temos que saber viver
Pensar no presente e no futuro
Você saber fazer as escolhas é uma sabedoria
Eu sofro porque não consigo ser perfeita, preciso aceitar as minhas
limitações
A vida tem várias faces e você tem que saber escolher a sua
Mesmo com minhas dificuldades tento aprender a viver e a me superar
Há um tempo pra tudo na vida, temos que dar valor as coisas simples
Acredito que tudo na vida tem um porquê...

(alunos do Curso de Pedagogia – 2º Semestre/2015).

Nas assertivas da Fase II podemos inferir que a construção do conhecimento é dialética, de troca horizontal entre o educador e o educando, exigindo-se nesta troca atitude de transformação da realidade conhecida. Relação essa que Freire (1983) denomina de “*educação libertadora*”, que é acima de tudo uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos em torno do mesmo objeto cognoscível para poder intervir sobre ele (FREIRE, 1983).

Nesse sentido, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas e, conseqüentemente, quanto mais incitados mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que educadores e educandos se fazem sujeitos do processo, em um mundo em constante transformação.

O presente relato de experiência foi elaborado com base na flexibilidade da Tertúlia como uma metodologia inovadora na formação de professores e sua implementação na Educação Básica (anos iniciais) sob o pressuposto da educação dialógica. Utilizou-se também como inspiração para a experienciação a oficina de Tertúlia Dialógica Literária (PEREIRA e SANTIAGO, 2014). Aplicaram-se para análise das assertivas, que emergiram do relato das memórias, da Fase I e II da atividade as teorias clássicas de Piaget, Vygotsky e Freire.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Para referendar as primeiras conclusões da experiência realizada reportamo-nos a Marx e Freire, em diferentes momentos históricos. Para Marx (1818-1883) a construção e reconstrução do conhecimento (universal) ocorrem em um processo dialético (teoria e prática) propiciando a reflexão da ação e a formulação de novas práticas (construções) (ANDRIOLI, 2009). Nas palavras de Freire significa dizer que no conhecimento (educacional)

... os homens são seres da práxis. São seres do fazer, diferentes, por isto mesmo, dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “admiram” o mundo. Imergem nele... (FREIRE, 1987).

Isto posto, conclui-se que as transformações sociais influenciam diretamente as rotinas educacionais e, conseqüentemente, o perfil do educador e a sua práxis. Plantamura (2003) afirma que não é possível restringir o papel do profissional de educação em “(...) “saber fazer”, desconsiderando o problema teórico-metodológico (...), seja como configuração de percepções subjetivas, seja como repertório de saberes e formas de agir em contextos de trabalho e outros contextos sociais” (PLANTAMURA, 2003).

Nessa experienciação foi possível concluir que preliminarmente, a Tertúlia Literária Dialógica pode ser considerada um instrumento metodológico válido tanto para a diagnose (Mapa da Vida) de turmas ou grupos. Como para estabelecer uma relação de cumplicidade com os alunos diagnosticando conhecimentos prévios, áreas de interesse ou ainda, ancoragem

temática que propiciem a construção do conhecimento em uma ação dialógica reflexiva atual ou futura.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. [A educação cooperativa numa perspectiva marxista - colóquio Marx e ...](http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/coloquio_marx_engels.html) In 6º Colóquio Internacional Marx e Engels. Unicamp. Período 03 a 06 de novembro Campinas, São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/coloquio_marx_engels.html> Acesso em 26 abril 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Do iluminismo de Rousseau aos dias atuais. Nova Escola. São Paulo, p. 09-12, mar. 2004. Edição Especial.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados e Cortez, 1987.

_____. Educação como prática para a liberdade. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEDES, Maria Isabel Nascimento. Inovação Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB): um estudo de abordagem etnográfica. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira – Funchal – Portugal. Defesa 07/01/2011.

PABLOS, Juan M. A visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação. In SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ Fernando. (Coords). *Tecnologias para transformar a educação*. São Paulo, Artmed, 2006. p.63-83.

PEREIRA, Jane Christina; SANTIAGO, Ana Paula Seixas Andrade. Tertúlia literária dialógica: teoria e prática: guia didático a partir de uma experiência de extensão no Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília: Editora IFB, 2014. 143 p.

PLANTAMURA, Vitângelo. Presença Histórica Competências e Inovação em Educação. Petrópolis. Vozes. 2003.

SEVERINO, Antônio José. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo. FTD. 1994.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998(a). 194 p.

ZACHARIAS, Vicent L.C. Teoria do Desenvolvimento Mental e Problemas da Educação. In. Revista Trimestral de Educación Comparada. Paris, UNESCO: Oficina Internacional de Educación, vol XXIV, nos 3-4, 1994. pp. 773-799.